

fraqueza da innervação ou a modificações na textura dos elementos musculares, por isso a evacuação deixa de ser regular e completa. O ventre de taes doentes é um pouco desenvolvido e d'uma depressibilidade analogá á d'uma bexiga incompletamente cheia; elles tem gargarejos espontaneos ou provocados pela pressão e algumas vezes ha incontinencia de materias fecaes. E' em casos d'este genero que as materias regeitadas tem apresentado vermes adultos e ovigeros, signal certo de estada prolongada do animal no meio das materias onde elle se compraz e se propaga, e por consequencia da demora muito prolongada das proprias materias no intestino.

(Continúa)

BIBLIOGRAPHIA

A FEBRE AMARELLA NO ESTADO DE TEXAS
POR GREENSVILLE DOWELL.

(Continuação da pag. 39)

A prophylaxia da febre amarella deduz-se logicamente do conhecimento de sua natureza transmissivel e de sua origem exotica. Impedir a importação do germen da molestia pelas quarentenas; matal-o, se for possivel, pelos desinfectantes; insular os fócios de infecção para fazer abortar seu desenvolvimento,—eis as indicações naturaes para a prophylaxia das epidemias de febre amarella.

A execução d'estas medidas prophylaticas entra porém em luta com interesses commerciaes e politicos, e por um máo calculo são ellas muitas vezes, com grande detrimento da saúde publica, sacrificadas pelos governos

a essas outras vantagens meramente transitórias, que muito menos deviam pesar na balança d'uma sabia economia politica.

Nos Estados-Unidos, mais do que em paiz algum, esses interesses se puzeram em campanha contra a adopção de medidas rigorosas para impedir a importação da febre amarella; e infelizmente tinham em seu apoio opiniões medicas que pretendiam sustentar a inutilidade da prophylaxia fundada no contagio, com argumentos tirados somente da execução imperfeita das medidas sanitarias, ou da observação incompleta dos factos.

Ainda não ha muito tempo La Roche collocava-se á frente dos anti-contagionistas, e com o grande talento e vasta erudição de que dispunha, abalava os espiritos dos mais firmemente convencidos, pelos factos de observação constante, da natureza contagiosa da febre amarella, e condemnava por inuteis as medidas quarentenarias, cuja imposição rigorosa não correspondia muitas vezes na pratica aos sacrificios e vexames que pesavam sobre o commercio e a população.

« A experiencia, dizia então La Roche, tem abundantemente provado a inutilidade d'estas medidas, e, como dizia ha muito Maclean, ellas não podem, de modo algum, contrabalançar os enormes prejuizos que causam á sociedade. A molestia tem poupado muitas localidades, durante uma serie de annos, não obstante a ausencia ou desprezo dos regulamentos quarentenarios. Algumas cidades commerciaes nas quaes não houve quarentenas, ou estas foram meramente nominaes, ficaram notavelmente isentas, tanto quanto outras que as executaram forçada e rigorosamente. »

« O descredito que assim lançavam La Roche e outros sobre as medidas sanitarias mais importantes para a prophylaxia da febre amarella, incitava á transgressão dos regulamentos, e abalava a quasi geral convicção da propagação da epidemia pelo contagio. Esta propaganda anti-contagionista fez na União Americana grande nu-

mero de proselytos; hoje porém, o maior numero de suas principaes cidades teem adoptado regulamentos sanitarios rigorosos contra a importação da febre amarella.

O Dr. Greensville Dowell dedica alguns capitulos de sua obra á historia das quarentenas e sua efficacia como medida protectora, e sua convicção é tão profunda que elle diz terminantemente, censurando a vacillação e inconsistencia irracional que se nota em algumas cidades na execução dos regulamentos quarentenarios: « Sejam d'uma vez abolidas, ou instituidas racionalmente as quarentenas, e sua observancia despoticamente forçada com a mais rigorosa exactidão. E' materia de excessiva difficuldade, senão é actualmente quasi impossivel, impedir a transmissão d'uma molestia contagiosa d'um lugar a outro, n'esta epoca de livre pratica entre todas as nações para os fins do commercio, dos prazeres e das necessidades.

« Comtudo, não é só direito, mas dever positivo das sociedades e dos governos fazer todas as tentativas, pois seus resultados embóra parciaes compensam abundantemente todos os incomodos e despezas, porque a saúde e a vida humana são os mais preciosos de todos os bens. »

« O espirito publico deve ser educado em relação á necessidade e importancia de qualquer d'estas alterações nos habitos já de longo tempo estabelecidos em sua vida e em seus negocios. Os interesses commerciaes se submettem com reluctancia a quaesquer restricções á livre pratica, que não pareçam ser positivamente essenciaes ao bem estar geral; e o interesse proprio é sempre um elemento poderoso de resistencia a todas as medidas hygienicas que exigem sacrificios individuaes, ou modificam o modo usual de dirigir os negocios, que pode se tornar detrimtoso á saúde publica; porque nenhuma medida sanitaria, embora simples, pode ser imposta sem compellir os individuos a cederem alguma coisa de

interesses pecuniarios ou de conveniencias pessoases em favor do bem geral. »

As medidas preventivas e repressivas contra a importação e propagação da febre amarella são hoje de utilidade quasi universalmente reconhecida. O relatorio annual de 1876 do Inspector de Saúde do porto de Nova York (*Sanitarian*, Março de 1877) mostra o resultado efficaz obtido pela boa execução do regulamento de quarentenas, racional, e não inutilmente vexatorio como alguns, posto em pratica n'aquelle porto.

De todos os portos infeccionados durante aquelle anno, entre os quaes estão designados os cinco principaes do Brazil, chegaram a Nova York, de 15 de Maio a 15 de Outubro, 363 navios, 99 dos quaes tiveram a molestia a bordo, uns ainda no porto de partida, outros em viagem, ou depois da chegada, registrando assim 355 casos de febre amarella, sem que uma só vez tivesse invadido a cidade.

O rigor d'estas medidas não deve, entretanto, exceder inutilmente as indicações da sciencia. O relatorio já citado diz que o agente da linha de paquetes entre Philadelphia e Savounah queixava-se «que não só a livre pratica lhe era prohibida, como até as authoridades não permittiam que seu paquete, então em quarentena na Philadelphia, descarregasse, nem partisse para outro qualquer porto.» E' apenas crível, prosegue o relator, que depois da plena luz da recente experiencia, se adopte um systema tão suicida. Se o germen realmente existisse no navio, nenhum expediente podia ser adoptado, que com mais probabilidade fizesse apparecer a epidemia. A experiencia tem demonstrado plenamente que se se deixa o ninho dos germens intacto no porão do navio, rapidamente se desenvolve uma epidemia a bordo; emquanto que se a carga é rapidamente removida. e o navio aceiado, o perigo se reduz a seu minimo factor. »

Pará ser de utilidade pratica o regulamento das quarentenas deve deduzir-se especialmente do conheci-

mento do periodo de incubação da molestia, e nunca deve ser desacompanhado das outras medidas preventivas como a desinfecção do navio, das cargas, bagagens, etc., que são o complemento e devem ser tambem o preliminar da quarentena.

Forçar os passageiros de um navio a uma quarentena a bordo, onde provavelmente existem latentes, senão em desenvolvimento manifesto, os germens da molestia, é exercer uma violencia absurda, contraria a todos os principios da sciencia, e inutilmente vexatoria de todos os interesses do commercio e da população em geral.

Para o professor Dowell o periodo de incubação é geralmente de 2 a 9 dias, mas em casos excepcionaes elle vio-o estender-se a 23 dias.

Como o nosso illustrado collega o Sr. Dr. J. Paterson julgamos que os casos de supposta incubação prolongada da febre amarella, são devidos á conservação do germen em viabilidade isolada nas roupas, ou outros objectos, e sua entrada ulterior no organismo, em condições provavelmente mais favoraveis para seu desenvolvimento.

Quanto ao tratamento, transcrevemos em resumo o plano do prof. Dowell, com o qual, em mais de dois mil casos, teve 25 % de mortalidade no hospital; cerca de 10 % na clinica particular, sendo de 5 % a das creanças, de 12 annos para menos.

A experiencia tem demonstrado que entre nós a mortalidade da febre amarella nos individuos não acclimados é, com pequenas oscillações, qualquer que seja o systema de tratamento empregado, inclusive o da homeopathia, de 30 %, e que a medicação energica empregada por alguns tem sido geralmente inferior nos resultados á medicação menos activa, e até á da homeopathia mesma.

O plano de tratamento do prof. Dowell é digno de nota sobretudo pela prudencia, e calculada moderação das indicações no periodo adynamico, em que se deve ter em vista poupar as forças de resistencia do organismo

já profundamente abalado, e pela intervenção activa e opportuna no primeiro periodo, em que convem promover a eliminação do toxico que anniquilla dentro em pouca todas as forças vivas da economia.

A therapeutica do prof. Dowell está resumida nas seguintes indicações:

«Logo que o accomette o calefrio, o doente deve metter-se na cama, cobrir-se confortavelmente, de modo que não sinta muito calor, nem muito frio. Se tiver comido poucos minutos antes, deve-se dar-lhe um vomitorio de ipecacuanha ou de mostarda, para remover do estomago todas as substancias indigestas, e ao mesmo tempo fazer suar ao doente até cessar o calefrio. Se, o doente tiver porem comido uma ou duas horas antes, deve-se dar-lhe uma dóse de oleo de ricino com um pouco de aguardente, e repetir, se esta não produzir effeito, para remover do canal intestinal, todas as substancias indigestas que alli deixadas poderiam irritar e causar seria congestão gastrica, dispondo finalmente para o vomito preto.»

«Se por este tempo tem passado o calefrio, e o doente transpira moderadamente, deve-se deixal-o em repouso.

Se apresenta porém a pelle secca, deve-se dar-lhe infusões quentes; a de folhas de laranjas é talvez a melhor, mas a de linhaça, de sabugueiro, e até o chá da India são bons. O doente pôde tomal-o livremente, quanto queira; não se deve porém forçal-o. Deve metter os pés n'um banho quente de mostarda, e ahi conserval-os tempo bastante para povocar a transpiração, depois metter-se de novo no leito, e abrigar-se das correntes de ar, que são sempre más, em qualquer periodo da molestia.»

«Se o doente vomitar, *não se deve empregar emetico algum*, nem infusões quentes; especialmecte se houver maculas ou salpicos de sangue no vomito. Devem applicar-se sinapismos sobre o epigastrio, e empregar

gêlo moido como neve, se o doente desejar, em lugar das infusões. Se o vomito continuar ou o estomago se tornar doloroso, devem applicar-se ventosas largamente.»

«Feito isto, as prescripções medicas são as seguintes: «Quando a febre é elevada, ha dores cephalicas e dor-saes, dou esta formula:

R. Calomelanos.....	} aña 12 grãos
Sulphato de q. q.....	
Pó de Dover.....	

Divida em 4 dôses. Dê uma de 3 em 3 horas.

Esta applicação é repetida emquanto dura a febre, diminuindo-se as dôses, ou augmentando os intervallos, segundo as circumstancias.»

«Deve-se combater cuidadosamente toda a tendencia ás congestões, e dirigir a medicação n'este sentido; as dôres locaes devem ser tambem combatidas. Isto se consegue geralmente com os sinapismos, ventosas e vesicatorios. Se o calor da pelle é ainda elevado, dou a tinctura d'aconito em dôses de dez gotas, de duas ou de tres em tres horas, e emprego algumas vezes o espirito de nitro doce com áconito. Continúa este tratamento até que a febre cede, e vem o *periodo de calma*, que costuma ser 36 a 56 horas depois da ascensão da febre.

Se o doente está muito exausto e fraco, dou-lhe aguardente adoçada, quanta desejar, não o obrigando nunca a tomal-a. Se ha agitação, dou-lhe valerianato de zinco, em dôses de cinco a dez grãos, quantas vezes forem necessarias. Prefiro-o á morphina, mas quando ha insomnia tenho dado a morphina com bom resultado, e se ha nauseas ou vomitos n'este periodo, tenho empregado com vantagem a seguinte formula:

R. Aguardente.....	4 onças
Creosota.....	1 oitava
Morphina.....	4 grãos

M. Dê uma colher de sopa de 3 em 3 horas, ou menos segundo as circumstancias, em um pouco d'agua.

«Geralmente applico um vesicatorio sobre o epigastrio, que fica tumido e doloroso á pressão n'este periodo da molestia. O vesicatorio deve ser cuidadosamente tratado, e se for possivel conservada a cuticula, curado com glicerina e coberto com seda oleada, porque é muito susceptivel de sangrar e mortificar-se, se não é bem curado. Se o vomito preto apparece a despeito dos esforços para prevenil-o, continuo a dar a mistura de aguardente e creosota, e alterno com a tintura de perchlorureto de ferro, de quinze a trinta gotas de 2 em 2 horas, ou a solução de perchlorureto de ferro ou de tannino. Com este tratamento vinte e tres casos de vomito preto a meus cuidados se restabeleceram em 1867.»

«Nunca dou quinina a um doente de febre amarella no periodo de calma, ou quando a febre tem cessado, justamente o inverso da febre intermittente; porque abate o doente, torna a pelle muito fria, produz uma transpiração fria e viscosa, que o debilita excessivamente.

Dou aos meus doentes limonada, quanta desejam, vigiando attentamete se produz-se o ptyalismo, que quando ligeiro é um signal bom e favoravel, mas se é forte pôde se tornar fatal, produzindo escaras e hemorragias.» Quando os rins não funcionam bem, emprego largamente o espirito de nitro doce, a tintura de buchu, ou o espirito de therebentina nas doses ordinarias. Se é necessario um estimulante, emprego a genebra em vez d'aguardente. Deve-se conceder ao doente, quando pedir, alimento que seja de facil digestão, como caldos de carne, café ou chá, a sua escolha; carnes, como pombos, frangos, caça, etc., moderadamente. O doente deve ser brandamente alimentado logo que desaparece a febre, se não ha symptomas graves; ao contrario cahirá em collapso, e trabalhando o estomago sobre suas proprias membranas, seguir-se-hão as nauseas e os vomitos.

«Não ha molestia que exija tão assidua vigilancia como a febre amarella, e nenhuma em que os medica-

mentos judiciosamente administrados sejam de tanto effito. Os doentes devem ser constantemente vigiados desde o periodo de calma, ou depois que a febre cessa, até que se estabelece completa reacção; e não se deve conceder-lhe que saiam da cama, convido usar da *aparadeira*, se for possível, em todas as occasiões necessarias; porque facilmente desfallecem, e a syncope é muito perigosa n'este estado, pois o sangue está tão fibrinado que se formam coalhos no coração e nas arterias, e o doente morre de embolia.

Durante seis semanas não deve fazer exercicio immoderado, nem se expor ao sereno ou humidade; deve cautelosamente evitar todas as mudanças bruscas, e toda a excitação tanto mental como physica.»

D'estes cuidados minuciosos do tratamento, sobre os quaes insiste o distincto practico depende muitas vezs a salvação do doente, e a ommissão de algum, por pouco importante que pareça, basta ás vezes para produzir uma aggravação brusca da molestia.

Já vae longo este artigo para uma simples revista bibliographia, na qual não tivemos por fim senão, pela menção de alguns dos pontos capitaes, chamar a attenção dos leitores da *Gaseta Medica*, para esta interessante obra que resume uma longa, judiciosa e bem succedida experiencia.

A obra do professor Greensville Dowell termina com um estudo mais resumido da febre *dengue* e das febres da malária.

Sobre a *dengue*, que em 1848, cerca de um anno antes do apparecimento da febre amarella, tambem aqui gras-sou extensamente, e a que o vulgo denominou *polka*, traz o illustrado autor uma descripção interessante em que se tornam notaveis os costumes da molestia, suas correlações com a febre amarella, e sua benignidade relativa. N'este trabalho se refere á epidemia de Nova-Orleans em 1873, em que houve para cima de 50,000 casos, e a de Galveston, na qual em 3,000 casos não houve um só fatal.

Terminamos, recomendando aos leitores de *Gazeta Medica* a obra do Dr. Greensville Dowell, como um trabalho de immensa utilidade pratica, especialmente para os medicos dos paizes intertropicas.

Dr. Pacifico Pereira.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

Do catheterismo da trompa de Fallopio; das causas e das consequencias da dilatação deste conducto.—No *Berliner Klinische Wochenschrift*, n. 42 de 1877, o Dr. Biedert publica um interessante trabalho sob este titulo—O auctor refere a observação de uma joven chlorotica, cuja menstruação fôra sempre muito irregular e ao mesmo tempo extremamente dolorosa. As regras eram profusas e de longa duração. Ao cabo de dous annos de casamento, não tinha ainda concebido. O toque e o exame pelo speculum nada de anormal revelavam. Tendo tentado introduzir uma sonda uterina pelo orificio do collo, Biedert verificou que o instrumento depois de ter penetrado cerca de 2 centimetros, esbarrava em um obstaculo insuperavel. Depois de uma segunda tentativa a sonda uterina penetrou no utero em uma extensão de *doze centimetros*, ao passo que o toque combinado com a apalpação abdominal permittiam reconhecer que o utero não estava augmentado de volume, e pelo contrario tinha dimensões abaixo das medias. Quatro dias depois de uma terceira tentativa de dilatação, as regras appareceram pela primeira vez sem occasionar dores. Reappareceram de novo sem o minimo soffrimento oito semanas mais tarde. Depois disso a doente apresentou-se gravida, e no quarto mez abortou. Dous annos mais tarde quando Biedert tornou a vel-a, ella tinha dado a luz a duas creanças bem constituidas, e não sentira mais dor nenhuma durante as epochas menstruaes.

Partindo deste facto, o auctor procura demonstrar a possibilidade